

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornalcomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornalcomercio.com.br

PP não estará com governo em 2026

O presidente nacional do Progressistas (PP), senador Ciro Nogueira (foto), foi o palestrante do almoço-debate do Lide Brasília realizado ontem. O tema da conferência aos empresários e convidados do grupo foi "Conjuntura política e seus desafios para o futuro do Brasil".



EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

Não estaremos no palanque com Lula

Ciro Nogueira garantiu que o PP não estará no palanque com o governo Lula no próximo ano. "Podem vir com 50 ministérios, mas não estaremos com o projeto do presidente Lula. Não acreditamos no atual governo, mas infelizmente temos que conviver com ele até o próximo ano. Iremos fazer de tudo para diminuir os danos que possa fazer ao País."

Superar polarização

Aos empresários, lideranças classistas e políticos de diversos partidos, Ciro Nogueira reforçou a necessidade de superar a polarização entre Lula e Bolsonaro e propor um projeto de longo prazo. "Não tem como fazer um projeto político no Brasil sem a participação de Lula e Bolsonaro, mas também é verdade que temos 30% da população com a esquerda, 30% com a direita e 40% no centro. Recado foi dado nas eleições. Precisamos pensar no Brasil sem preconceitos ideológicos."

Reformas estruturantes

O senador progressista criticou o tamanho da máquina pública e defendeu reformas estruturantes. "Não temos mais como gastar 47% do nosso PIB com a máquina pública. Precisamos de um pacto entre Executivo e Legislativo para diminuir o tamanho do Estado", defendeu.

Unificação nacional

Ciro Nogueira sugeriu a criação de um fundo soberano voltado para inovação e capacitação profissional e disse que está dialogando com governadores e lideranças políticas para a construção de um projeto de unificação nacional. "Chega dessa disputa absurda, de discutir o 8 de janeiro o tempo todo. As facções estão tomando conta do Brasil enquanto perdemos tempo com pautas que não melhoram a vida das pessoas."

Críticas ao PT

O governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que "o País já não aguenta mais tanto sofrimento", e fez duras críticas aos governos petistas. "Nascer, morrer, votar no PT, como diz o velho Monsanto, só se faz uma vez. Eles não têm projeto, não têm articulação, não gostam de empresários. A grande maioria nunca assinou uma carteira de trabalho."

Força empresarial

Comandado pelo ex-senador Paulo Octávio, o Lide Brasília reúne os maiores empresários e lideranças classistas do DF. Paulo Octávio defende a criação de um projeto de Brasil. "Um projeto que não seja de partido político ou de candidato, mas que seja de país, ou estaremos sem rumo."

PDT rompe com governo após demissão de Lupi

Bancada na Câmara dos Deputados adotará postura independente

/ PARTIDOS

A bancada do PDT na Câmara dos Deputados decidiu deixar a base do governo Lula (PT) e discutir candidaturas alternativas para a eleição presidencial de 2026 após a saída de Carlos Lupi do Ministério da Previdência.

Sob pressão no governo em razão do escândalo de fraude no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Lupi pediu demissão na última sexta-feira. Para o seu lugar, Lula nomeou Wolney Queiroz, que era seu número 2 na pasta. O partido trata a escolha como pessoal do presidente, já que não foi consultado sobre a substituição.

"Neste momento, estamos nos colocando em posição de independência", disse o líder do PDT na Câmara, deputado Mário Heringer (MG). "O PDT na eleição anterior ofereceu alternativa para a Presidência e a gente acha que podemos oferecer alternativa também para 2026", afirmou o parlamentar.

Em 2022, o PDT lançou a candidatura de Ciro Gomes, que ficou em quarto lugar, com apenas 3% dos votos válidos. A sigla apoiou a candidatura de Lula no segundo turno.

A decisão de sair da base do governo Lula ocorreu em reunião dos deputados do partido com Lupi na manhã de ontem, da qual Ciro



MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Decisão foi anunciada pelo líder da bancada pedetista, Mário Heringer

não participou.

A ministra Gleisi Hoffmann (PT), da Secretaria de Relações Institucionais, já conversou com Heringer na segunda-feira e pretende se encontrar com toda a bancada nos próximos dias para tentar reverter a posição.

Apesar de Lupi e Wolney serem do PDT, a troca incomodou o partido, uma vez que o ex-ministro não é citado na investigação da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União (CGU) sobre fraudes do INSS.

Lupi também discordou abertamente de Lula ao defender que o ex-presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, não deveria deixar o cargo após a operação policial.

Diferentemente do ex-ministro, porém, Stefanutto foi alvo da operação da PF. Ele nega as acusações.

Apesar de deixar a base do governo, deputados do partido dizem que a postura não será de oposição, mas de apoio a projetos de interesse do país e, principalmente, as pautas defendidas pela centro-esquerda. No grupo de Whatsapp da bancada, a versão de que eles deixarão de votar com o governo foi contestada.

A ideia é repetir o posicionamento de outras siglas que têm cargos na Esplanada, mas dizem que são independentes e não compõem oficialmente a base do governo, como PP, União Brasil e Republicanos.

CGU assume processos instaurados pelo INSS

/ INVESTIGAÇÃO

A Controladoria-Geral da União (CGU) chamou para si a responsabilidade por apurar eventuais irregularidades administrativas cometidas por 12 organizações civis suspeitas de se apropriar, ilegalmente, de parte das aposentadorias e pensões pagas a milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A avocação - instrumento jurídico que permite a transferência de atribuições de um órgão para outro - dos processos administrativos de responsabilização que o INSS instaurou nesta segunda-feira foi comunicada ao novo presidente do instituto, Gilberto Waller Júnior, por meio de ofício assinado pelo Secretário de Integridade Privada da CGU, Marcelo Pontes Vianna.

Organizações civis suspeitas de irregularidades

- ▶ Associação de Suporte Assistencial e Benéfico para Aposentados, Servidores e Pensionistas do Brasil (Asabasp)
- ▶ APPNBenefícios - Aapen (ABSP)
- ▶ Associação dos Aposentados e Pensionistas dos Regimes Geral da Previdência Social (Aapps Universo)
- ▶ Associação dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (AAPB)
- ▶ Associação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Asbrapi)
- ▶ Centro de Estudos dos Benefícios dos Aposentados e Pensionistas (Cebap)
- ▶ União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos (Unaspub)
- ▶ Associação no Brasil de Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (Apbrasil)
- ▶ Associação de Aposentados Mutualista para Benefícios Coletivos (Ambec)
- ▶ Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA)
- ▶ Caixa de Assistência aos Aposentados e Pensionistas (Caap)
- ▶ Associação de Proteção e Defesa dos Direitos dos Aposentados e Pensionistas (Apdap Prev - Acolher)

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323